

### 3.ª TOMA no verso

Mas mais sábio, mais conhecedor  
 Continuo nos anos 80 e 90  
 Não envelheci  
 No fundo, espiritualmente  
 Percorre os meus versos  
 Mas a loucura está em mim  
 Distarço, é certo  
 O homem da desmesura  
 Mas também sou  
 Aprofundo-os  
 Do homem e do mundo  
 Preocupo-me com os problemas  
 Não falo a mesma linguagem  
 Sou diferente desta gente

### 2.ª TOMA

### 3.ª TOMA

Vou à rádio e à televisão  
 Não deixo de ser o mesmo gajo  
 Só quero que as minhas ideias  
 Cheguem a mais gente  
 Acredito em mim  
 Sim, hoje, acredito em mim  
 Há dias em que estou mais triste  
 Mas depois recupero  
 Sou um homem sincero  
 Um criador  
 Um bailarino  
 Há pessoas que vêm falar comigo  
 Depois das actuações  
 Já não sou um desconhecido

Mas não irá falar comigo  
 Bonita  
 Loira  
 É alta  
 Enche a confeitaria  
 Olha a gaja que entra  
 Escrever poemas  
 Agora vai sendo raro

### O GRANDE MALDITO



### 1.ª TOMA

Novembro de 2013

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

**A BULA**<sup>®</sup>  
 Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

### 4.ª TOMA

Vivo do lado da poesia  
 Venho até à confeitaria  
 Volto a escrever versos  
 Que poderiam vir em prosa  
 Tal como há prosas  
 Que poderiam vir em verso  
 Esta gente vai vivendo  
 Arrastando-se pela vida  
 Não questiona porque está aqui  
 Porque veio  
 Quase só tem preocupações materiais  
 Às vezes há pessoas que me surpreendem  
 Que me interpelam  
 Que mostram curiosidade

### 6.ª TOMA

De iluminações  
 Hoje não tenho medos  
 Não vim cá para cumprir ordens  
 Nem para correr para casa  
 Escrevo o poema  
 Ninguém mo tira  
 Este é o meu tempo  
 O tempo em que as ideias  
 Brilham  
 O tempo em que o homem  
 Se ultrapassa  
 Em que é capaz  
 De ficar parado a escutar  
 A observar os outros

### 5.ª TOMA

Pelo que digo ou faço  
 Poderia escrever para o “Público”  
 Ou para o “Diário de Notícias”  
 Mas não me convidam  
 Porque eu incomodo  
 Porque ponho em causa  
 Ainda assim escrevo  
 Para outras publicações  
 Não vou aqui dizer  
 Que sou o maior  
 Mas sei que tenho talento  
 Sou capaz de libertar  
 Deuses e demónios  
 Sou capaz de alucinações

### 7.ª TOMA

Em que é capaz  
 De mergulhar no infinito  
 Ah! Poeta! De onde vens?  
 Quem te pôs aqui?  
 Os teus pais certamente  
 Mas, à parte isso, és livre  
 Absolutamente livre  
 Segues as estrelas  
 Desde a infância  
 Que és diferente  
 Que questionas  
 Portavas-te bem  
 Depois aos 17  
 Começaste a vadear

## ÚLTIMA TOMA

O senhor simpático	E, no entanto,	Porque o reino está à vista
Que vem tomar café	Comportas-te de acordo	Deves continuar a cavalgar
E estudar filosofia	Com as conveniências	Começas a encontrar-te, ó poeta,
És outro	Não desatas aos berros	Desejas as mulheres belas
És de Camelot	Não comesças a pregar	Ama-las
Demandas o Graal	As tuas ideias	E até comesças a ter
Cavalgas a terra	Aguardas a tua hora	A retórica
Combates o útil	Sabes que ela vem	Ó grande doído,
O cálculo	Não tarda muito	Ó grande maldito.
O quantificável	És sobretudo alma	
És do sonho e da loucura	E queres proclamá-la ao mundo	
Quem será capaz	Tens o grito animal	
De te identificar, ó poeta?	Tens um estilo original	
Quem será capaz	E, de facto, não és igual	
De dizer quem és?	A esta gente	
Não, não vieste	Tens poucos preconceitos	
Para empregos rotineiros	Rei de outras eras	
Não vieste	Vieste para a descoberta	
Cumprir horas nem tarefas	Vieste explodir	
És do além	Criar mundos novos	
Do céu	Já não suportas	
Do inaudito	A conversa do ganho	
Vieste desencaminhar	Do sacrifício	
Os homens	És diferente, poeta	
Trouxeste a espada	Estás cá no mundo	
Lanças o caos	Para celebrar	
Não és do relógio	Para gritar	
Nem da TV	Para ir até ao fim	
És dos únicos	Tens uma missão	
Vens dos grandes	Trazer o amor	
Das grandes ideias	Mas também o caos	
Não te contentas	Por isso tens conflitos	
Com o pão nosso	Por isso tripas	
De cada dia	Os teus versos	
Queres mais	Já não são líricos	
Muito mais	São prosa	
Geras estrelas	São teatro	
E, no entanto,	Já produziste muito hoje, ó poeta,	
Permaneces aqui	Mas deves prosseguir	
Na confeitaria	Porque o presente pertence-te	



Extensivo Literário de

A. Pedro Ribeiro

Titular da Autorização de Introdução  
no Mercado e Fabricante:  
[www.correiodoportu.pt](http://www.correiodoportu.pt)

Este folheto foi aprovado pela última  
vez no dia 31 de outubro de 2013